

A LIBERDADE DECIFRADA

desconstruindo mitos do estatismo brasileiro

1ª Edição



UNILÍVRES

**INSTITUTO
LIBERDADE E JUSTIÇA**
Veritas Iustitia Libertas



Editora Laboratório Americano de Estudos Constitucionais Comparados

LAECC/PPGD-UFU

Av. João Naves de Ávila, 2121, CEP: 38.408-100

Bairro: Santa Mônica. Uberlândia – MG.

Sala: 209, Bloco: 3D, Campus Santa Mônica

Fone: (34) 3239-4051.

E-mail: laecc.editora@gmail.com

Anamaria Camargo
Dennys Garcia Xavier
Coordenadores

Moacir Henrique Júnior
Organizador

A LIBERDADE DECIFRADA
desconstruindo mitos do estatismo brasileiro

1ª Edição – Vol. 1



**INSTITUTO
LIBERDADE E JUSTIÇA**
Veritas, Iustitia, Libertas

UNILIVRES



Uberlândia – MG
2018

Direção editorial:

Moacir Henrique Júnior

Editoração:

Moacir Henrique Júnior

Capa:

Wisley Francisco Aguiar

Revisão:

Hugo França Pacheco

FICHA CATALOGRÁFICA

C172a

A liberdade decifrada: desconstruindo mitos do estatismo brasileiro; Anamaria Camargo e Dennys Garcia Xavier (Coordenadores); Moacir Henrique Júnior (Organizador). – 1º ed. Uberlândia, MG: Edição Laboratório Americano de Estudos Constitucionais Comparado - LAECC, 2018.

297 p. ; 21,0 cm.

Vários Autores

Inclui bibliografia e índice

ISBN: 978-85-918728-7-9

1. Liberdade. 2. Mitos. 3. Brasil.I. Camargo, Anamaria Borges. II. Xavier, Dennys Garcia. III. Henrique Júnior, Moacir.

CDD: 1+340

CDU: 1(14)+342.7

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS: *Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, micro filmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua edição. A violação dos direitos autorais é punível como crime (artigo 184 e parágrafos do Código Penal) com pena de prisão e multa, busca e apreensão e indenizações diversas (artigos 101 a 110 da Lei 9.610/98, Lei dos Direitos Autorais). As opiniões contidas nos capítulos desta obra são de responsabilidade exclusiva dos seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos coordenadores e editor desta obra.*

Elaborado e Impresso no Brasil.

Copyright © 2018

CONSELHO EDITORIAL

Laboratório Americano de Estudos Constitucionais Comparados – LAECC

Alessandra Silveira

Doutora em Direito pela Universidade de Coimbra
Professora da Universidade do Minho – Portugal

Alfredo José dos Santos

Doutor em Direito PUC-SP
Professor da Universidade Estadual de São Paulo - campus Franca

Antonio Madrid Pérez

Doutor em Direito pela Universidade de Barcelona
Professor da Universidade de Barcelona – Espanha

Bernardo Walmott Borges

Doutor em Física pela UFSC
Professor da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Fabiana Pinheiro Câmara

Mestre em Gestão Internacional e Desenvolvimento Econômico
pela Universidade de Reading - Inglaterra

Gonçal Mayos

Doutor em Filosofia pela Universidade de Barcelona
Professor da Universidade de Barcelona - Espanha

José Carlos Remotti Carbonell

Doutor em Direito pela Universidade Autônoma de Barcelona
Professor da Universidade Autônoma de Barcelona – Espanha

Moacir Henrique Júnior

Mestre em Criminologia e Sociologia Jurídico-Penal pela
Universidade de Barcelona - Espanha
Professor da Universidade Estadual de Minas Gerais–UEMG

Paulo Roberto Almeida

Doutor em História pela PUC-SP
Professor da Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Renato Cardoso

Doutor em Direito pela UFMG
Professor da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Rodrigo Vitorino Vitorino Souza Alves

Mestre em Direito pela UFU
Professor da Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Saulo Pinto Coelho

Doutor em Direito pela UFMG
Professor da Universidade Federal de Goiás - UFG

Viviane Séllos Knoer

Doutora em Direito pela PUC-SP
Professora do Centro Universitário Curitiba - UniCURITIBA

“Every man must have freedom, must have the scope to form, test, and act upon his own choices, for any sort of development of his own personality to take place. He must, in short, be free in order that he may be fully human.” - Murray Rothbard

AUTORES

- ALEXANDRE WALMOTT BORGES

É professor associado da UFU, na graduação em Direito e em Administração, e na pós-graduação em Direito e em Biocombustíveis. É professor visitante da UNESP, no programa de pós-graduação em Direito. Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Autônoma de Barcelona, sob a supervisão do professor José Carlos Remotti Carbonell. Realizou estágio como pesquisador visitante na Universidade de Barcelona, sob a supervisão do professor Gonçal Mayos. É aluno do doutorado em História da UFU. É graduado em Direito, mestre em Direito, Doutor em Direito, todos os títulos pela UFSC. É especialista em História e Filosofia da ciência. É pesquisador líder do Laboratório Americano de Estudos Constitucionais Comparados - LAECC. Desenvolve pesquisas na área do direito comparado e história do direito, com ênfase na história das constituições, aspectos dos direitos humanos, direitos econômicos e controle de constitucionalidade.

- ANAMARIA CAMARGO

Mestre em educação com foco em E-learning, pela Universidade de Hull, Inglaterra, onde atuou como professora *EaD* de 2006 a 2014. Pesquisadora da área de Educação, seja como professora, coordenadora acadêmica, desenvolvedora de materiais didáticos, tutora e colunista de jornais. Coordenadora do movimento

Educação sem Estado, é coorganizadora e autora de capítulos do livro *Educar é Libertar*. Diretora de Políticas Educacionais do Instituto Liberdade e Justiça.

- DENNYS GARCIA XAVIER

Autor e tradutor de dezenas de livros, artigos e capítulos científicos, é Professor Associado de Filosofia Antiga, Política e Ética da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor do Programa de Pós-graduação em Direito (UFU). Doutor em *Storia della Filosofia* pela *Università degli Studi di Macerata* (Bolsista de Doutorado Pleno no Exterior, CAPES). Tem Pós-doutorado em História da Filosofia Antiga pela Universidade de Brasília (UnB) e Pós-doutorado em História da Filosofia pela Universidade de Coimbra (Bolsista CAPES), com passagens de pesquisa pela *Universidad Carlos III de Madrid*, *Universidad de Buenos Aires*, *Trinity College Dublin*, *Università La Sapienza di Roma*, *Università di Cagliari* e *Université Paris Sorbonne*. Membro da *International Plato Society* e da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC). Membro do GT Platão e Platonismo da ANPOF. Membro do Centro do Pensamento Antigo (CPA-UNICAMP). Membro fundador e atual Diretor Acadêmico do Núcleo de Estudos em Filosofia Antiga e Humanidades (NEFAH) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Platonistas (SBP). Ex-Assessor Especial da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenou o Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (2015-2016). Diretor de Pesquisa da UniLivres. Coordenador do *Students for Liberty* Brasil.

Coordenador do Projeto Pragmata, no qual são pesquisados problemas e soluções liberais para a educação brasileira, especialmente de nível superior.

- ELISA ROBSON

Webjornalista, especialista em Marketing e Negócios (Faculdade Internacional de Curitiba). Mestre em Comunicação e Linguagens. Ativista da assim denominada “Direita Clássica”.

- FABIANA PINHEIRO CÂMARA

Doutoranda em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia, realizou estágio de Doutorado na Universidade de Barcelona. Possui mestrado em Gestão Internacional e Desenvolvimento Econômico pela University of Reading, Inglaterra e bacharel em Administração de Empresas pela Universidade de Viena, Áustria.

- FERNANDA AQUINO SYLVESTRE

Licenciada em Letras - Português e Inglês pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Teoria Crítica da Literatura pela Faculdade de Ciências e Letras da Unesp - Araraquara. Doutora em Estudos Literários pela Faculdade de Ciências e Letras da Unesp - Araraquara. Professora Associada I da Universidade Federal de Uberlândia. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal

de Uberlândia, desenvolvendo o projeto O conto de fadas na contemporaneidade. Membro do GT da ANPOLL Vertentes do Insólito Ficcional. Líder do grupo de pesquisa Narrativa e Insólito e vice-líder do grupo de pesquisa Vertentes do Fantástico.

- FRANCISCO ILÍDIO FERREIRA ROCHA

Bacharel em Direito e especialista em Ciências Criminais pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Direito Público pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Doutor em Direito Penal pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É professor de Direito Penal, Filosofia e Ética no Centro Universitário do Planalto de Araxá (UNIARAXÁ).

- GABRIEL OLIVEIRA DE AGUIAR BORGES

Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Direito Processual Civil pela Faculdade Damásio (SP). Mestrando em Direito pela UFU. Pesquisador do Projeto Pragmata. Professor convidado do Programa de Pós-graduação em Direito Societário e Contratos Empresariais da UFU. Professor na área de Direito Privado na UNIFASC (GO), e na área de Direito Público na UNIPAC (MG). Professor na instituição Luciano Rosa Cursos Jurídicos (MG). Presidente da Liga de Direito dos Negócios de Uberlândia (MG). Advogado-Sócio na banca Carvalho Caixeta Borges Advogados e advogado voluntário no Escritório da Assessoria Jurídica Popular da UFU (Esajup/UFU).

- LEONARDO DE ANDRADE ALBERTO

Graduando em Direito na Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG/Frutal; Técnico em Administração pela Escola Técnica Elias Nechar. Atualmente integra a gestão 2018 da Avance Consultoria Júnior, empresa júnior da UEMG/Frutal, como vice-presidente. Bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa- PAPq/UEMG e integrante do Laboratório Americano de Estudos Constitucionais Comparados – LAECC.

- LUIZ CARLOS GOIABEIRA ROSA

Autor de artigos e capítulos científicos, é Professor Adjunto Nível IV de Direito Civil, Direito do Consumidor e Direitos Fundamentais da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia (FADIR/UFU). Professor supervisor do Escritório de Assessoria Jurídica Popular (ESAJUP) da FADIR/UFU. Professor do Programa de Pós-graduação em Direito (UFU). Mestre em Direito Civil pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Direito Privado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas). Tem Pós-doutorado em Democracia e Direitos Humanos pela Universidade de Coimbra – Portugal (Bolsista CAPES).

- MOACIR HENRIQUE JÚNIOR

Doutorando em Direito e Ciência Política, Mestre em Criminologia e Sociologia Jurídico-penal ambos pela

Universidade de Barcelona (já reconhecido pela UFU), Especialista em Direito Público. Professor de Educação Superior Nível IV e membro do Conselho Universitário (CONUN) da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Autor de livros, capítulos de livros e artigos publicados em revistas nacionais e internacionais. Ex-assessor de Juiz do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (2005-2013). Pesquisador registrado do CNPQ, Líder do Grupo de Pesquisa INOVA-EDUCA - Inovação na Educação para prevenção de delitos praticados pela juventude, na Universidade do Estado de Minas Gerais. Pesquisador registrado no CNPQ nos seguintes grupos de pesquisa: Laboratório Americano de Estudos Constitucionais Comparados (LAECC) na Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Núcleo de Estudos em Gestão e Impactos Ambientais (NEGIA), na Universidade do Estado de Minas Gerais. Pesquisador associado do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito (CONPEDI). Advogado e membro da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas (ABRACRIM).

- PAULO HENRIQUE ARAÚJO ZICA

Mestre em Direito Empresarial pela Faculdade de Direito Milton Campos (MG). Advogado.

- PEDRO CALDEIRA

Graduado em Psicologia Educacional pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Lisboa), especialista em Supervision for the

Counseling Professions pela European Board of Career Counseling, mestre em Estatística e Gestão de Informação pela Universidade Nova de Lisboa e doutor em Gestão de Informação pela Universidade Nova de Lisboa. Professor na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em disciplinas de Tecnologia Educacional (graduação) e metodologia de pesquisa (pós-graduação). Coordenador do Curso de Aperfeiçoamento Ciência e Infância (em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Uberaba), Coordenador da Liga Acadêmica de Leitura e Produção de Textos da UFTM e Coordenador do projeto Meu Quintal é Maior que o Mundo (intervenção em praças de Uberaba, projeto fomentado no âmbito do Program Urban95 da Bernard van Leer Foundation - Holanda). Membro da família Costa Caldeira que conta com duas crianças, um adolescente, dois cachorrões e dois adultos. Autor e co-autor de livros, capítulos de livros e artigos em Psicologia, Gestão de Pessoas e Educação. Nos últimos anos também passou a dedicar-se à escrita de livros infantis.

- RENATO GANZAROLLI DE CASTRO MENDONÇA

Graduado em Direito pelo Centro Universitário do Planalto de Araxá. É Especialista e Mestre em Direito Público pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É Professor de Direito em sua *alma mater* e atua como advogado na mesma cidade. No rádio, é apresentador do programa Volt Livre, que defende arduamente a causa da Liberdade.

- UBIRATAN JORGE IORIO

Doutor em Economia (EPGE/FGV). Presidente-Executivo do Centro Interdisciplinar de Ética e Economia Personalista (CIEEP). Diretor Acadêmico e Membro Honorário do Instituto von Mises Brasil (IMB). Editor-Chefe de MISES: Revista Interdisciplinar de Filosofia, Direito e Economia. Laureado com a Comenda “Medalha Legislativa Municipal do Mérito José Cândido de Carvalho”, pela Câmara Municipal de Niterói (RJ), em 10/08/2018. Laureado com o Premio Intenazionale Liber@mente 2013, em Catanzaro, na região da Calábria (Itália). Professor Visitante da Scuola di Liberalismo e Membro do Corpo Editorial da Rivista Liber@mente, da Fondazione Vincenzo Scoppa, de Catanzaro, Itália. Membro do Scientific Board da book chain "Il Liberalismo delle Regole", com Dario Antiseri, Flavio Felice e Francesco Forte, Roma, Itália. Sócio Honorário da Associazione Culturale Ludwig von Mises Italia. Sócio Honorário da Associazione Onda d'Urto, de San Lucido (Cz, Itália). Membro del Comitato Scientifico e Senior Fellow del Centro Tocqueville-Acton (Italia). Presidente da Communio: Revista Internacional de Teologia e Cultura. Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da UERJ (2000/2003). Vice-Diretor da FCE/UERJ (1996/1999). Professor Associado do Departamento de Análise Econômica da FCE/UERJ. Professor dos Cursos Especiais (MBA), da Fundação Getulio Vargas. Coordenador da Faculdade de Economia e Finanças do IBMEC (1995/1998). Pesquisador do IBMEC (1982/1994). Economista do IBRE/FGV (1973/1982). Autor de diversos livros e artigos, entre os quais: *Dos Protoaustriacos a Menger: Uma Breve História das Origens da Escola*

Austríaca de Economia (Instituto Ludwig von Mises, 2015, São Paulo, 1ª ed. e LVM, São Paulo, 2ª ed., 2017); *Dez Lições Fundamentais de Economia Austríaca* (Instituto Ludwig von Mises, 2013, São Paulo, 1ª ed.); *Ação, Tempo e Conhecimento: a Escola Austríaca de Economia* (Instituto Ludwig von Mises, 2011, São Paulo, 1ª ed.).

SUMÁRIO

Apresentação – Alexandre Walmott Borgesp. 25

A razão de ser desta obra – Anamaria Camargo; Dennys Garcia
Xavier.....p. 31

Capítulo 1

POBRE MITOLOGIA RICA - *Ubiratan Jorge Iorio*
.....p. 33

Capítulo 2

O ENSINO DE LITERATURA NA
CONTEMPORANEIDADE: COMO ESTUDAR TEXTOS
LITERÁRIOS EM TEMPOS DIFÍCEIS? – *Fernanda Aquino*
Sylvestrep. 61

Capítulo 3

A DEGENERAÇÃO DO DIREITO PENAL MODERNO E A
NECESSIDADE DE RETORNO AO MODELO CLÁSSICO -
Francisco Ilídio Ferreira Rochap. 81

Capítulo 4

AINDA HÁ QUE SE FALAR EM SUPREMACIA DO
INTERESSE PÚBLICO SOBRE O PRIVADO? UM ESTUDO

FUNDAMENTADO NAS LIÇÕES DE MUÑOZ, JELLINEK
E CONSTANT - *Gabriel Oliveira de Aguiar Borges; Paulo
Henrique Araújo Zica*.....p. 107

Capítulo 5

A IMPRENSA NÃO QUER APENAS UM GOVERNO
GRANDE E INTRUSO, MAS QUE ELE CRESÇA – *Elisa
Robson*.....p. 125

Capítulo 6

A FUNÇÃO SOCIAL DO FRACASSO - *Renato Ganzarolli de
Castro Mendonça*p. 145

Capítulo 7

BENJAMIN CONSTANT E AS BASES DO ESTADO DE
DIREITO: A LIBERDADE DOS ANTIGOS E A LIBERDADE
DOS MODERNOS - *Alexandre Walmott; Fabiana Angélica
Pinheiro Câmara*p. 169

Capítulo 8

A LIBERDADE CONTRATUAL NO ESTADO
DEMOCRÁTICO BRASILEIRO – *Luiz Carlos Goiabeira
Rosa*.....p. 189

Capítulo 9

A JUDICIALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO
ÂMBITO DA SAÚDE ANTE A ALEGAÇÃO DO PRINCÍPIO
DA RESERVA DO POSSÍVEL - *Leonardo de Andrade Alberto;
Moacir Henrique Júnior*p. 205

Capítulo 10

VOUCHERS ESCOLARES: UMA OPÇÃO ESTRATÉGICA
PARA O BRASIL – *Anamaria Camargo*.....p. 229

Capítulo 11

SINCRONIAS DA LIBERDADE: ENTRE ARISTÓTELES E
AYN RAND– *Dennys Garcia Xavier* p. **249**

Capítulo 12

A LIBERDADE DE ENSINAR E APRENDER: A LUTA DE
DAVI CONTRA GOLIAS – *Pedro Caldeira* p. 267

Notas p. 289

APRESENTAÇÃO



The watermelons look and taste great. Let's produce enough to supply the whole Soviet Union! USSR poster, 1955. Extraído de Soviet Visuals.

Senhoras e senhores leitoras e leitores, na continuidade das pesquisas e publicações do Professor Doutor Dennys G. Xavier, aqui extraordinariamente bem acompanhado pela Professora Anamaria Camargo, eis a apresentação e a confecção de coletânea, reunidos diversos autores em torno da temática das relações do Estado com a sociedade. Os pródigos redatores dos trabalhos aqui reunidos, nesta edição, apresentam variadas especulações, observações, diagnósticos, fórmulas de soluções, críticas e possíveis políticas e arranjos, tudo com o amplo eixo do estatismo. As

escritas são variadas nas concepções e nos pontos de observação. Os textos envolvem abordagens gerais nas humanidades, mesmo com inflexões e intersecções para outras áreas.

O tema, por certo, é o nó górdio dos projetos e concepções de sociedade. Entenda-se que a utilização do nó górdio não fica restrita ao significado de coisa insolúvel. Lembremos que o nó górdio, se desfeito, se desatado, garantia a passagem à conquista do mundo. Não caberia aos autores e às autoras desferir o ‘golpe de espada’ alexandrino para romper o nó. Os escritos aqui reunidos têm a proposta de, com mãos delicadas e hábeis, realmente desatar os nós. Têm o objetivo de puxar as pontas e separar a trama.

Ora, assim como o nó passou pelos períodos de Górdio, e de Midas, as soluções, diagnósticos, críticas, não têm o condão de, por si só, trazer a solução inevitável, ou única. Este é o ponto central: que Estado, qual Estado, como deve agir o Estado? Estas perguntas, indagações, amplas na enunciação, exigem, por outro lado, respostas finas e ajustes complexos e multifacetados.

Vejamos que o Brasil enfrenta desafios e tem demandas de magnitude inigualável. Isto se prova pelo fato de que todos os postulantes, todos os projetos políticos no espectro decisório dos eleitores, todos eles têm algo a dizer sobre o Estado. Sobre como gerir o Estado. Sobre qual a amplitude de ação estatal. Sobre qual a qualidade da ação estatal.



Cartaz britânico da II Guerra Mundial. Extraído de Mary Evans Picture Library.

Frisemos os dois pontos: qualidade e quantidade. Normalmente abordagens complexas envolvem estes dois itens. E a abordagem destes dois itens sugere, usando os termos da metodologia da pesquisa, um encaminhamento de variáveis com

usos e manipulações distintas. Isto quer dizer que a abordagem sobre e do Estado é extremamente exigente. Há uma dificuldade estrutural sobre como dizer qual a qualidade de Estado que queremos. Atentemos que qualidade significa aproximar-se de valores. Valores são por essência relacionais. Valores são problemas de qualidade. E discussões de qualidade são expressivas de visões de mundo e de ideologias.

De outro lado, o problema é também de quantidade. Embora sejam duas linhas difíceis de traçar, ou de definir as fronteiras, por certo que a abordagem sobre a quantidade do Estado não é igual à de qualidade. As discussões sobre a qualidade e a quantidade do Estado brasileiro formam as ‘duas torres gêmeas’ do processo político brasileiro. Veja-se o exemplo sobre a recorrente discussão do sistema tributário brasileiro. Todas as discussões se vão por discutir o percentual de tal carga. Mas não simplesmente o quanto da riqueza pode ser legitimamente cobrado pelo Estado. Importa também discutir para quais destinos, para qual política de orçamento se destinam os valores.

É interessante notar que, a meu juízo, as matrizes explicativas consagradas no pensamento político, econômico, social, na filosofia política, no direito do Estado, todas estas referências de abordagem e de explicações, todas aquelas que são apropriadas pelos politólogos, juristas, economistas, filósofos, cientistas, repousam sobre as bases do pensamento ocidental. Esclarecemos que pensamento ocidental inclui um conjunto de pensantes e de pensamentos que circulam, neste caso, desde as abordagens de Marx e paramarxistas, ao conjunto de obras do pensamento liberal. E não só isto como se interseccionam abordagens intermediárias, complementares e suplementares.

Longe de apresentar uma pretensão de que a realidade brasileira é singular (embora o seja, em certa medida), é mais do que o momento de refletirmos sobre a apropriação e o grau de mimetismo que fazemos das propostas institucionais e organizadoras do Estado. Isto já acontece quando vemos que há obras de autores como Eduardo Giannetti, ou, no outro lado do espectro político Jessé Souza, com novas visões do Brasil e do Estado brasileiro.

Estes dois autores significativos mostram que há uma movimentação que procura novos olhares sobre o Estado brasileiro. Como mencionado no parágrafo anterior, havíamos nos posicionado com visões do Estado que estabeleciam as críticas a partir de postulados marxistas, ou liberais, ou intermediários, e assim vimos análises sobre patrimonialismo, estatismo industrialista e formação periférica no capitalismo. Agora, novas lufadas vêm a trazer outras miradas sobre os fenômenos relacionados ao Estado, e sobre o Estado.



Johann Froschauer. Contato entre europeus e antropófagos.